

SERVIÇO DE ANIMAÇÃO BÍBLICA – SAB

**“VESTIR-SE DA
NOVA HUMANIDADE!”
(Ef 4,24)**

Carta aos Efésios

Mês da Bíblia – 2023
Texto para o povo



Direção-geral: Ágda França

Editora responsável: Fabíola Medeiros de Araújo

Elaboração dos textos:

Zuleica Aparecida Silvano (introdução e os textos preparatórios de cada encontro);

Paulo Henrique Laurêncio dos Santos e *Diego Patricio Vera Vélez* (primeiro encontro);

Carlos Eduardo de Vasconcelos e *Liliane Zschaber Corrêa Gomes* (segundo encontro);

Eliani Aparecida Araujo Costa e *Inácio José Tadeu Rodrigues Martins* (terceiro encontro);

Maria Eliene Pereira de Oliveira (quarto encontro);

Maria Nady Martins e *Rita Renilda Guimarães Protzner* (celebração);

Ruth Almeida Moreira de Souza e *Zuleica Aparecida Silvano* (maratona bíblica);

Maria Inês Costa Carniato (revisão)

Copidesque: Mônica Elaine G. S. da Costa

Coordenação de revisão: Marina Mendonça

Revisão: Sandra Sinzato

Gerente de produção: Felício Calegaro Neto

Capa e diagramação: Tiago Filu

Imagem da capa: Cláudio Pastro

Para outras informações, dirija-se ao

Serviço de Animação Bíblica – SAB

Av. Afonso Pena, 2142 – Bairro Funcionários

30130-007 – Belo Horizonte – MG

Tel.: (31) 3269-3737

sab@paulinas.com.br

1ª edição – 2023

Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita da Editora. Direitos reservados.

Paulinas

Rua Dona Inácia Uchoa, 62

04110-020 – São Paulo – SP (Brasil)

Tel.: (11) 2125-3500

<http://www.paulinas.com.br> – editora@paulinas.com.br

Telemarketing e SAC: 0800-7010081

© Pia Sociedade Filhas de São Paulo – São Paulo, 2023

SUMÁRIO

Introdução	7
Texto preparatório para o 1º Encontro	
O plano salvífico de Deus realizado em Cristo Jesus (Ef 1,3-14)	19
1ª Encontro	
O plano de amor de Deus realizado em Cristo Jesus (Ef 1,3-14)	23
Texto preparatório para o 2º Encontro	
Sois membros da família de Deus (Ef 2,11-22)	29
2ª Encontro	
Cristo, nossa paz: unidade e reconciliação (Ef 2,11-22)	34
Texto preparatório para o 3º Encontro	
A unidade e a edificação do corpo de Cristo (Ef 4,1-16)	41
3ª Encontro	
Com Cristo somos um (Ef 4,1-16)	45
Texto preparatório para o 4º Encontro	
O código doméstico dos cristãos (Ef 5,21-6,9)	52
4ª Encontro	
O agir cristão nas relações cotidianas (Ef 5,21-6,9)	59
Celebração de encerramento	
“Vestir-se da nova humanidade” (Ef 4,24)	70
Maratona bíblica 2023	77

INTRODUÇÃO

O “Mês da Bíblia” é um tempo privilegiado para o estudo de um livro ou tema bíblico. Neste ano, a Comissão de Animação Bíblico-Catequética da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e as instituições bíblicas, dentre elas, o Serviço de Animação Bíblica (SAB/Paulinas), escolheram como tema a “Carta aos Efésios” e o lema “Vestir-se da nova humanidade” (Ef 4,24). Esta frase é de uma exortação da própria carta, na qual o autor apresenta aos batizados e batizadas em que consiste assumir a vida nova após a adesão a Cristo e ao batismo, sobretudo em um contexto não cristão,¹ onde viviam, provavelmente, os destinatários dessa carta.

POR QUEM, QUANDO E ONDE FOI ESCRITA A CARTA AOS EFÉSIOS?

Por muitos séculos, essa carta foi considerada de autoria paulina, por causa do remetente (Ef 1,1), das referências de sua vocação (Ef 3,1-13), por pedir oração por sua missão (Ef 6,19-20) e por enviar Tíquico como seu representante

¹ É um anacronismo usar o termo “cristão” ou “cristã” no contexto do primeiro século, mas iremos utilizá-lo somente como uma comodidade linguística, para não repetir a expressão “seguidores/as de Jesus Cristo”. Assim, a expressão “judeo-cristão” deve ser interpretada como o seguidor de Jesus Cristo proveniente da tradição e da cultura judaica; e o “gentio-cristão”, aqueles seguidores de Jesus Cristo provenientes da cultura greco-romana. A inadequação do uso de “judeo-cristão” e “gentio-cristão”, no sentido historiográfico, no século I, foi aprofundada por PESCE, M. *De Jesus ao cristianismo*. São Paulo: Loyola, 2017. p. 207-216. (Bíblica Loyola, 71).

(Ef 6,22); além de se constatar afinidades temáticas e teológicas próprias das cartas autênticas do Apóstolo Paulo. Mas, no final do século XVIII, essa autenticidade foi posta em dúvida pela primeira vez pelo biblista inglês Edward Evanson, que identificou mudanças significativas de perspectiva teológica, ao compará-la às cartas paulinas presentes no Novo Testamento. Assim, atualmente essa carta é considerada “deuteropaulina”, ou seja, não é de autoria original do Apóstolo. Os estudiosos afirmam que provavelmente foi redigida por um colaborador, um discípulo de Paulo ou até mesmo por uma escola que conhecia a tradição paulina por meio de suas cartas autênticas. Dedicar um escrito a uma pessoa significativa para determinada comunidade era comum na antiguidade, com o objetivo de ser acolhida ou de homenagear tal pessoa. Porém, a negação da autoria paulina não diminui a riqueza teológica que perpassa a carta.

A datação da carta oscila entre duas propostas: (1) entre os anos 70 e 80 d.C. e (2) entre os anos 80 e 90 d.C., porém não posterior a 90. A segunda hipótese (anos 80-90 d.C.) parece ser a mais provável, diante dos estudos atuais e da revisão da datação dos escritos do Novo Testamento. Não temos nenhuma informação referente ao lugar da redação; pensa-se, de modo geral, na Ásia Menor, mais precisamente em Éfeso, por ser a cidade principal da Ásia Menor nesse período.

INTERLOCUTORES

Com relação à identificação dos interlocutores, confrontamo-nos com um problema, visto que não há nenhuma indicação no cabeçalho, ou seja, é destinada “aos santos

(batizados/as) e fiéis em Cristo” em geral (Ef 1,1). A expressão “aos Efésios” foi acrescentada posteriormente em alguns textos e traduções, porém, não aparece nos textos mais antigos. Mas por que os estudiosos pensam que a carta foi escrita em Éfeso? Alguns defendem que seja por causa da referência a Tíquico (Ef 6,21), que é originário da Ásia (At 20,4) e situado em Éfeso (2Tm 4,12). Outros afirmam que provavelmente essa carta foi escrita para várias comunidades localizadas a Oeste da Ásia Menor, e Éfeso era a capital da província senatorial romana na Ásia. A cidade de Éfeso era famosa pela mistura de culturas e de tendências religiosas, por ser rota comercial e o centro da expansão do movimento dos seguidores(as) de Jesus Cristo. Ao analisar a carta percebemos que nessas comunidades deveriam predominar os gentios, ou seja, pessoas não provenientes do judaísmo.

QUAL A PRINCIPAL FINALIDADE DA CARTA?

Não é possível precisar um objetivo específico ou um dado histórico que indique sua finalidade. A primeira hipótese é que essa carta visa estabelecer a unidade e a paz entre os(as) seguidores(as) de Jesus provenientes do judaísmo e aqueles(as) de origem gentílica (vindos das outras nações), e provavelmente por causa da morte de seus líderes, pessoas com autoridade que mantinham a unificação entre as igrejas. A segunda hipótese propõe como finalidade a reconciliação entre os membros das comunidades, dado que os seguidores(as) do movimento de Jesus experimentavam as consequências da Guerra Judaica, como a destruição de Jerusalém e do Templo, que, com certeza,

deve ter repercutido nas comunidades cristãs também de outros locais. Outros estudiosos atuais apresentam uma terceira possibilidade, que consiste em ressaltar os valores evangélicos, a adesão a Cristo e reforçar o compromisso cristão, visto que os membros das comunidades enfrentavam o grande desafio de serem cristãos dentro de um contexto com valores contrários ao seguimento de Jesus Cristo, ou talvez o desafio de uma crise de fé em Cristo, pela infiltração de pensamentos filosóficos e de práticas religiosas do paganismo nas comunidades cristãs.

GÊNERO LITERÁRIO E ESTRUTURA DA CARTA AOS EFÉSIOS

Esse livro pertence ao gênero epistolar, dado que há um cabeçalho, a saudação no início e no fim, a ação de graças e a bênção final, semelhante ao esquema das cartas presentes no Novo Testamento. Porém, no desenvolvimento do conteúdo assemelha-se às homilias batismais e às catequeses aos catecúmenos durante o período de conversão, iniciação e batismo. Assim, podemos considerá-la uma carta apostólica, ou seja, traz um discurso destinado aos batizados e às batizadas.

Há várias propostas de subdivisão das argumentações presentes no texto. Mas, por causa do gênero epistolar, segue-se o esquema clássico de uma carta: o cabeçalho (os remetentes, os destinatários citados de modo genérico, a saudação) (Ef 1,1-2); a bênção (Ef 1,3-14); a ação de graças e a oração (Ef 1,15-23); o corpo da carta, no qual é desenvolvido o conteúdo (Ef 2,1-6,20); a saudação e a bênção finais (6,21-24).

O corpo da carta articula-se em duas partes: (a) a revelação do mistério de Deus em Cristo como fundamento da redenção do corpo que é a Igreja (Ef 2,1–3,21) e (b) as exortações sobre as características da nova vida em Cristo na comunidade e no mundo (4,1–6,20). Conclui-se com algumas notícias, o envio de Tíquico, uma saudação final e uma breve bênção (Ef 6,21-24), conforme o esquema que segue:

Introdução	1,1-23	Cabeçalho (remetente e destinatários): Paulo e os santos e fiéis em Cristo [Éfeso é acréscimo posterior] 1,3-14: Bênção: hino de louvor a Deus por sua obra salvífica 1,15-23: Ação de graças e oração
Corpo da Carta 1,15–6,20	2,1–3,21 I PARTE Teológica	Revelação do mistério de Deus em Cristo como fundamento da redenção do corpo eclesial 2,1-10: contraste entre o passado e o presente (nova vida em Cristo) 2,11-22: unidade de judeus e gentios em Cristo 3,1-13: Paulo como intérprete do mistério revelado 3,14-21: oração e doxologia conclusiva (louvor a Deus)
	4,1–6,20 II PARTE Exortativa	As características da nova vida dos(as) batizados(as) 4,1-16: unidade da Igreja e diferentes serviços 4,17–5,20: a vida cristã num contexto não cristão 5,21–6,9: a vida cristã e os códigos domésticos 6,10-20: a vida cristã como luta contra o mal
Conclusão	6,21-24	Exortações; saudação e bênção final

DESTAQUES TEOLÓGICOS

Ao trilhar os argumentos dessa carta, percebemos que, possivelmente, o autor se serviu de elementos das cartas paulinas autênticas (1Ts, Fl, Fm, Gl, Rm; 1e 2Cor); da Carta aos Colossenses, da Primeira Carta de Pedro; das correntes filosóficas; das religiões místicas; das tradições litúrgicas e dos hinos utilizados nas comunidades primitivas. Porém, descobrem-se significativas novidades de perspectiva ao compará-la com a Carta aos Colossenses, na qual encontramos o maior número de afinidades, por exemplo: há mudanças, quanto aos destinatários do mistério revelado; o fundamento da Igreja (Cl 2,7 e Ef 2,20) e a finalidade da missão de Paulo (Cl 1,27 e Ef 3,1-13).

Apresentaremos os eixos teológicos principais. O primeiro é o cristológico-soteriológico,² sendo este influenciado por Colossenses (Cl 1,15-20 e Ef 1,20-23). Para o autor de Efésios, Deus, o criador de todas as coisas (visíveis e invisíveis), e Jesus Cristo reinam sobre as esferas terrestre e celeste. Nessa visão, o redator desenvolve uma cristologia do senhorio de Jesus Cristo Ressuscitado, aquele que está sentado à direita de Deus (Ef 1,20; 4,8.10), e enfatiza a autoridade cósmica de Cristo. Deus colocou tudo sob seus pés e Cristo enche o cosmos com sua plenitude de vida (Ef 1,22-23).

As menções à cruz são raras (1,7; 2,16), já que o autor privilegia a ressurreição de Cristo (1,20-22; 2,5-6; 4,8-10). Entretanto, há uma relação entre a cristologia do senhorio

² A Cristologia é a parte da Teologia que trata de Jesus Cristo, e a Soteriologia tem como objeto de estudo a salvação da humanidade por Jesus Cristo e a ação salvífica de Deus.

de Cristo e a cruz. Conforme Efésios 2,13.16, a cruz é compreendida como um ato de reconciliação entre judeus e gentios, constituindo um só corpo, a Igreja.

O autor raramente usa a palavra “Evangelho” para designar a revelação de Deus em Jesus Cristo, mas emprega o termo “mistério”. “Mistério” consiste em um segredo de Deus, inacessível aos seres humanos, preestabelecido antes da criação e revelado à humanidade por iniciativa divina, por meio de Jesus Cristo. Esse mistério é revelado a toda a humanidade, de forma especial aos gentios, integrando-os ao corpo eclesial, ou seja, esse mistério não era reservado somente ao povo de Israel. Apesar de uma ênfase cristológica, a carta traz vários elementos sobre Deus Pai e o Espírito Santo e as suas funções no plano salvífico (Ef 1,3-14; 2,18.22; 3,5.16; 4,4.30 e 5,18).

Há alguns termos soteriológicos, como reconciliação, salvação, porém, não se usa o termo “justificação”, presente na teologia paulina. Há a concepção soteriológica da gratuidade da salvação (Ef 2,5.8-9), semelhante a Paulo, e uma alusão à “justiça”, porém, não no sentido soteriológico. A lei não é compreendida na perspectiva soteriológica, portanto, ela é abolida com a vinda de Cristo (2,15) para acentuar a união entre judeus e gentios.

O segundo eixo teológico principal da carta é o eclesiológico, aliás, o tema central de Efésios é a Igreja. O autor apresenta uma Igreja universal, única e personificada (Ef 1,22; 3,10.21; 5,23-25.29.32), e não uma Igreja local, perspectiva presente nas cartas paulinas (Igreja em Tessalônica, em Corinto). As principais metáforas eclesiológicas são: a Igreja universal compreendida como construção ou o templo

santo (2,20-22); como o ser humano novo ou o ser humano perfeito (2,14-16); como a esposa de Cristo, ou melhor, serve-se da imagem do amor entre os casais (5,22-23); como a plenitude de Cristo (1,23) e como o corpo de Cristo, corpo do qual ele é a cabeça (1,22-23; 4,15-16). A Igreja é, portanto, entendida como um ser em Cristo e não como uma entidade institucional. Por isso, a visão de Igreja universal não pode ser compreendida apenas como a soma de todas as comunidades cristãs locais, situadas nas mais diversas partes do mundo, mas sim na comunhão em Cristo como um único corpo. A Igreja se torna mediadora entre o mundo terrestre e o celeste. Desse modo, tem uma função soteriológica, isto é, baseada nos profetas e apóstolos, ela é o espaço no qual a salvação é oferecida ao mundo. No entanto, o autor da Carta aos Efésios defende a primazia cristológica em relação à eclesiológica. De fato, Cristo reconciliou os dois grupos da humanidade, judeus e gentios, e fez deles um só povo, um só ser humano novo: a Igreja (2,11-22), que tem como fundamento os apóstolos e os profetas (2,20a); porém, Cristo é a pedra angular (2,20b).

O último eixo é o escatológico, que é o estudo teológico do pós-morte (tempo futuro), mas também permite ver o definitivo no evento Cristo (messianismo, morte e ressurreição). A concepção escatológica presente na Carta aos Efésios está intimamente ligada à visão de mundo do autor e à sua cristologia eclesial; por isso, a ênfase recai na experiência da plenitude da salvação no presente da Igreja. Cristo ressuscitou e nos fez sentar nos céus (2,5-6). Não há tensão escatológica, o futuro somente revelará o que já é uma realidade na vida do(a) batizado(a). Com Cristo e por meio do batismo, tudo já foi realizado. Desse modo, a era

messiânica se funde com a era escatológica. Porém, mesmo com uma escatologia realizada no presente, é necessário se comprometer com o Reino de Deus aqui na terra, mantendo-se no seguimento de Jesus, por meio da comunhão (4,1-16), do empenho em viver como pessoas novas (4,17-5,20), com novas relações familiares (5,21-6,9) e com essa luta constante contra o antirreino, isto é, o pecado (6,10-20). Por isso, o autor dedica a metade da carta para exortar os cristãos a viverem em paz, na unidade, em comunhão, na vivência do amor fraterno.

NOSSO SUBSÍDIO

Este fascículo visa proporcionar aos grupos de reflexão e círculos bíblicos um encontro pessoal e comunitário com a Palavra a partir da Carta aos Efésios.

O subsídio contém quatro encontros e cada um é precedido por um texto preparatório sobre o trecho bíblico abordado. No final, propõe uma celebração de encerramento, que pode ser preparada no grupo ou em comunidade, e uma maratona bíblica.

O *primeiro encontro* traz o estudo da bênção presente em Efésios 1,3-14, na qual o autor sintetiza toda a história da salvação, que tem como finalidade revelar o amor de Deus por intermédio de seu Filho Jesus Cristo. A reconciliação entre judeus e gentios estabelecida por Jesus, em Efésios 2,11-22, é o tema do *segundo encontro*. O texto escolhido para o *terceiro encontro* é Efésios 4,1-16, que trata do fundamento da Igreja, Corpo de Cristo, e da unidade na pluralidade de dons. No *quarto encontro*, estudaremos o código

doméstico descrito em Efésios 5,21–6,9 e as novas relações que os cristãos(ãs) são chamados(as) a assumir ao aderirem a Cristo. O *último encontro* é reservado à celebração de encerramento, retomando o texto do qual foi extraído o lema do Mês da Bíblia (Ef 4,17-32).

Como nos anos anteriores, foi elaborada uma maratona bíblica, que poderá ser realizada em seu grupo, em sua paróquia, pastoral ou movimento. Conforme sugestão enviada, elaboramos uma gincana, que poderá servir para os grupos juvenis e infantis. Porém, não a introduzimos neste subsídio, dado que é para um grupo específico, mas você poderá fotografar o QR Code abaixo e ter acesso à gincana.



ORIENTAÇÕES PRÁTICAS

Sugestões para a pessoa ou equipe que conduzirá os encontros:

- Ler com antecedência o texto preparatório para cada encontro e a indicação bíblica;
- Providenciar os símbolos indicados e preparar o ambiente para acolher os participantes;
- Substituir, quando necessário, os cantos desconhecidos por outros conhecidos, para favorecer a participação do grupo;

- Este subsídio traz vários cantos de Paulinas-COMEP. Fotografe o QR Code abaixo e tenha acesso às músicas nas plataformas digitais;



- Se o encontro for *on-line*, são necessários alguns cuidados:
 - Uma pessoa poderá ficar responsável pela preparação do ambiente, manter a câmera focada nos símbolos, durante o encontro;
 - Solicitar que cada participante providencie o seu material e utilizar o *power point* ou outro aplicativo semelhante para expor os símbolos, para ouvir as músicas ou vídeos e para a explicação dos conteúdos;
 - Durante o encontro, manter o microfone do computador ou do celular desligados para evitar ruídos na transmissão;
- Realizar a celebração de encerramento com outros grupos que fazem parte das comunidades, da paróquia ou do grupo que deseja aprofundar esse texto bíblico.

A maratona bíblica pode envolver os membros do grupo que participaram dos encontros dos círculos bíblicos nas paróquias e comunidades ou nas casas. Podem ser também criadas outras modalidades adequadas à realidade local. Se for conveniente, pode-se premiar as pessoas ou grupos que

acertarem o maior número de questões. Os(As) animadores(as) deverão providenciar os prêmios e organizar o sorteio.

No final dos encontros, o grupo é convidado a fazer uma avaliação e enviá-la para a equipe do SAB. Suas sugestões são valiosas para a preparação dos próximos subsídios do “Mês da Bíblia”.

PARA APROFUNDAR O TEMA

A BÍBLIA: Novo Testamento. São Paulo: Paulinas, 2015.

BROWN, Raymond E. *Introdução ao Novo Testamento*. São Paulo: Paulinas, 2004. p. 813-834. (Bíblia e História. Maior).

FABRIS, Rinaldo. *As cartas de Paulo, III*. São Paulo: Loyola, 1989. p. 129-207. (Bíblica Loyola, 4).

FOULKES, Francis. *Efésios: introdução e comentário*. São Paulo: Vida Nova: 1983. (Série Cultura Bíblica, 10).

HAWTHORNE, Gerald F.; MARTIN, Ralph. P.; REID, Daniel G. *Dicionário de Paulo e suas cartas*. São Paulo: Vida Nova/ Paulus/Loyola, 2008.

SERVIÇO DE ANIMAÇÃO BÍBLICA. *Em Jesus, Deus comunica-se com o povo: comunidades cristãs na diáspora*. 4. ed. São Paulo: Paulinas, 2009.

SILVA, Valmor da. *Paulo, apóstolo de Jesus Cristo pela vontade de Deus! Teologia paulina*. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2008.

SILVANO, Zuleica Aparecida (Org.). *Carta aos Efésios*. São Paulo: Paulinas, 2023.

TEXTO PREPARATÓRIO
PARA O 1º ENCONTRO

O PLANO SALVÍFICO DE DEUS
REALIZADO EM CRISTO JESUS
(Ef 1,3-14)

O texto de Efésios 1,3-14 condensa toda a história da salvação. É um louvor a Deus pelo plano salvífico realizado por meio de Jesus Cristo e levado a cumprimento pelo Espírito Santo. O hino inicia-se com um louvor ao Pai de Jesus Cristo e termina com a ação santificadora do Espírito, mas tudo vem por meio de Jesus Cristo. Ele é o amado, por meio dele o Pai nos concede a salvação. Cristo é o centro do plano divino do Pai e de toda a obra salvífica de Deus. Ele é a mediação (1,5.7), o redentor (1,7.14) e a plena realização do plano do Pai. Por meio de Cristo, o cristão é redimido (1,7.14), é santo (1,4), é filho (1,5), é destinado a receber a revelação do mistério de Cristo, a ser guiado pelo Espírito Santo e chamado a responder a Deus por meio da fé (1,13), da esperança (1,12) e da caridade (1,4.5.14). Dessa forma, o hino apresenta quem é Deus para o ser humano e quem é o ser humano para Deus, enfatizando a ação de Deus Pai, do Filho e do Espírito Santo no decorrer da história da Salvação.

A bênção é atribuída a Deus Pai como fonte de todas as graças concedidas à humanidade. O texto torna explícita a ação de cada uma das pessoas na Trindade; portanto, pode ser estruturado em três partes.

A primeira parte (vv. 3-6) apresenta Deus Pai como aquele que escolheu toda a humanidade, desde a eternidade, para a santidade, ou seja, para ser conforme Deus, que é santo, e a destinou para a adoção como filhos por Jesus Cristo (Ex 4,22; Dt 14,1; 32,6; Jr 31,9; Os 11,1). Essa predestinação se dá por pura gratuidade de Deus, por iniciativa divina, e sua finalidade é a de ser o louvor da glória de Deus. Pensando em nossa vida cristã, podemos dizer que ser o louvor da glória divina significa manifestar o amor de Deus com a nossa presença, tornar visível o Reino de Deus em nossas relações, por meio da comunhão, da unidade e da justiça.

As bênçãos espirituais, mencionadas em Efésios 1,3, são dadas para que o cristão(ã) possa compreender o sentido das coisas e conhecer os mistérios divinos. A expressão “nos céus”, típica de Efésios (1,3.20; 2,6; 3,10), associa o eleito ao triunfo de Jesus Ressuscitado, pois é o lugar no qual Cristo se encontra, após a ressurreição e a ascensão. Assim, o(a) batizado(a) torna-se participante da vitoriosa ressurreição de Cristo. Em Efésios 1,4-6, o autor traz os vários aspectos teológicos, ao afirmar que Deus Pai estabeleceu o plano de salvar a humanidade, desde o início da criação, ao elegê-la gratuitamente em Cristo (dimensão cristológica), para ser santa (Ex 19,6) e irrepreensível (dimensão redentora). Enfim, para participar da santidade de Deus (dimensão escatológica).

Na segunda parte do primeiro capítulo (vv. 7-12), o autor ressalta a missão do Filho, que é a de redimir a humanidade por meio de sua entrega na Cruz, estabelecendo a Nova Aliança. Por ela somos resgatados(as) para pertencermos totalmente a Deus (Lv 25). Dessa forma, não pertencemos ao pecado ou a nós mesmos, mas a Deus. O mistério da vontade de Deus (v. 8) é o envio do Filho na plenitude do

tempo, para manifestar o amor do Pai por todos. O mundo tem sua unificação em Cristo, que, além de perdoar os pecados, concede a todos os dons sobrenaturais da sabedoria e da inteligência. A sabedoria está relacionada com a capacidade de conhecer os mistérios divinos, e a inteligência, de ordenar a vida cotidiana conforme a vontade de Deus. O autor também enfatiza a soberania de Jesus sobre o cosmo, concedida por Deus Pai, que, ao levar a história à sua plenitude, o constitui Senhor de todas as coisas, as que estão no céu e as que estão na terra (v. 10). No aspecto soteriológico, Cristo reconciliou todas essas coisas, sendo o centro de unidade e de harmonia de toda a criação. Por isso, a humanidade é constituída herdeira dos bens celestiais, não por esforço próprio, mas por pura graça, por livre vontade de Deus. Em Efésios 1,11-12 temos a perspectiva histórico-salvífica e a retomada de conceitos bíblicos da eleição, como: ser propriedade de Deus (Dt 7,6; 14,2; 32,9), a herança (Dt 9,29; 32,9; Sl 78,71) e a Aliança.

Por fim, na terceira seção do capítulo 1 (vv. 13-14), focaliza-se a ação do Espírito Santo, que é a garantia de nossa salvação. A destinação antropológica está no v. 13, no “ser louvor e glória”, ou seja, obter a salvação. O ser humano, portanto, é predestinado a amar, a ser filho no Filho, e destinado a fazer resplandecer o louvor e a graça de Deus (a santidade e a filiação). Portanto, tudo procede da benevolência do amor do Pai.

O sigilo ou ser selado exprime a ideia de propriedade e garantia de proteção (Ex 12,13; Is 44,5; Ez 9,4-6; Jr 32,10-15; 1Rs 21,8). O autor emprega o termo “arras” para dizer que, após o batismo, já vivemos aqui na terra, na história, plenamente, o fim dos tempos. Assim, com a vinda de Jesus como

Messias e ao sermos batizados, já participamos dos tempos messiânicos, como uma antecipação dos tempos escatológicos na história. O Espírito Santo prometido pelos profetas e profetisas é um dom de renovação escatológica e sinal da era messiânica (Is 32,15; Ez 36,25-27); por isso, ao ser selado pelo Espírito, o(a) batizado(a) recebe por antecipação a herança do Reino de Deus.

O texto é um hino que nos ajuda a tomar consciência do grande amor de Deus por toda a humanidade.



O PLANO DE AMOR DE DEUS REALIZADO EM CRISTO JESUS

(Ef 1,3-14)

PREPARAÇÃO DO AMBIENTE

Pôr sobre a mesa a Bíblia aberta em Efésios 1,3-14, com uma vela acesa ao lado. Junto à Bíblia, em um pano, colocar algum símbolo que faça lembrar o Deus Uno e Trino. Se o encontro for *on-line*, ler as orientações práticas apresentadas na introdução deste subsídio.

1. ACOLHIDA E CANTO

Irmãs e irmãos, neste primeiro encontro de nossa caminhada do Mês da Bíblia de 2023, refletiremos sobre a chamada *Bênção de louvor a Deus pelo seu plano de salvação*. O hino envolve a dimensão trinitária, iniciando com o louvor ao Pai de Jesus Cristo e concluindo com a ação santificadora do Espírito. No centro está a missão de Jesus Cristo, pela qual o Pai nos revela o desígnio de salvar-nos e tornar-nos santos(as), marcados(as) pelo Espírito. Como filhas e filhos de Deus, somos chamados(as) a louvar o Pai, pelo Filho, no Espírito Santo. Na certeza de que Cristo é o centro do plano

divino do Pai e de toda obra salvífica de Deus, cantemos com alegria:

Canto

Santíssima Trindade¹

Senhor e Criador que és nosso Deus
Vem inspirar estes filhos teus
Em nossos corações derrama tua paz
E um povo renovado ao mundo mostrarás.

Sentimos que tu és a nossa luz
Fonte de amor, fogo abrasador
Por isso é que, ao rezar em nome de Jesus,
Pedimos nesta hora os dons do teu amor.

Se temos algum bem, virtude ou dom
Não vem de nós, vem do teu favor
Pois que sem ti ninguém, ninguém pode ser bom
Só tu podes criar a vida interior.

Infunde, pois, agora em todos nós
Que como irmãos vamos refletir
A luz do teu saber e a força do querer
A fim de que possamos juntos construir.

E juntos cantaremos sem cessar
Cantos de amor para te exaltar
És Pai, és Filho e és Espírito de paz
Por isso, em nossa mente, tu sempre reinarás
Amém, aleluia!

¹ OLIVEIRA, José Fernandes de (Pe. Zezinho). Santíssima Trindade. CD: *Nas asas da contemplação*. São Paulo: Paulinas-COMEP. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=TXWgtjiUego>>, e, a partitura, em: <<https://www.paulinas.org.br/pub/partitura/P1194150108.pdf>>. Acesso em: 24 nov. 2022.

2. ORAÇÃO

Ó Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que em vosso Filho nos abençoastes e nos cumulastes de toda graça, nós vos pedimos que envieis o vosso Santo Espírito para que nós também possamos bendizer o vosso nome e louvar-vos de todo coração. Isso vos pedimos, por Cristo Senhor nosso. Amém.

3. SÍMBOLOS

Olhemos para a Bíblia, para o símbolo da Santíssima Trindade e para a vela, e nos perguntemos: o que cada símbolo representa para nós? Como eles nos ajudam em nossa oração? (*Momento de partilha*)

4. INTRODUÇÃO À LEITURA

O texto que vamos ler e meditar apresenta o plano de salvação de Deus estabelecido desde o início da criação. Ele expressa a gratuidade de nossa eleição em Cristo e a participação de sua santidade. O autor dessa carta também nos recorda que somos predestinados(as) a amar e a *sermos filhos e filhas no Filho*, com a missão de resplandecer em nossas vidas o louvor a Deus. Quando reconhecemos que tudo procede da benevolência do amor do Pai, somos imersos(as) em seu mistério de amor divino. Somos resgatados(as) para pertencermos totalmente a Deus. O Espírito Santo prometido pelos profetas e profetisas é um dom gratuito de Deus. Portanto, ser selado pelo Espírito significa receber a antecipação da herança do Reino, que caracteriza a identidade do cristão e da cristã.

5. CANTO DE ACLAMAÇÃO

Povo que Deus adotou²

Antes, bem antes que o mundo fosse criado por Deus
Ele, em segredo, pensou como fazer-nos feliz.

*Bendito seja Deus, o Pai que é só amor,
Que em Cristo nos chamou, pra sermos filhos seus!*

Cristo por nós se entregou, vida pra sempre nos deu
Somos chamados a ser filhos e herdeiros de Deus
Juntos, formamos um povo, povo que Deus adotou
Por seu amor destinado, pra sua glória e louvor.

6. LEITURA: EFÉSIOS 1,3-14

(Ler pausadamente Efésios 1,3-14 e fazer um momento de silêncio após a leitura)

7. VER O TEXTO DE PERTO

- Qual parte do texto lido chamou mais sua atenção?
- No decorrer deste hino, o autor bendiz a Deus por muitos motivos. Quais ações de Deus são louvadas no texto?
- Qual imagem de Deus se pode ter a partir desse hino? Percebemos sua dimensão trinitária: Deus-Pai, o Filho e o Espírito Santo?

² RICCIARDI, Maria Luiza Pedroso. *Povo que Deus adotou*. São Paulo: Paulinas-COMEP.

8. CANTO

Quem nos separará?³

Quem nos separará?

Quem nos separará
do amor de Cristo?

9. TRAZER O TEXTO PARA PERTO DE NÓS

- Como vimos, a bênção presente no início da Carta aos Efésios condensa toda a história da salvação. Como cristãos e cristãs que somos, temos consciência dessa história? De que modo somos predestinados(as)?
- É pelo batismo vivido aqui na terra que obteremos aquilo que nos é prometido no final dos tempos. Como podemos valorizar ainda mais a dimensão batismal em nossa caminhada cristã?
- Em nossas preces a Deus, sabemos também oferecer nosso louvor, bendizendo-o por todo bem que ele nos faz? Nesse louvor, percebemos a importância do Pai, do Filho e do Espírito Santo? Como isso se dá em nossas orações pessoais e comunitárias?

10. ORAÇÃO QUE BROTA DA PALAVRA

Senhor, Deus de bondade, vós sempre atuastes na história com ação amorosa, cuidando de cada pessoa com especial atenção. Vosso olhar trinitário foi capaz de oferecer salvação à humanidade inteira, realizando tudo em Cristo pelo Espírito, fazendo de nós predestinados a sermos filhos e filhas, e

³ TURRA, Luiz. Quem nos separará? CD: *Palavras Sagradas do Apóstolo Paulo*. São Paulo: Paulinas-COMEF. v. II. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=k3PY-QHf-GU>>. Acesso em: 24 dez. 2022.

realizando essa graça por meio do batismo. Ajudai-nos, uma vez mais, a sermos conscientes dessa tamanha alegria e fazei de nós verdadeiros filhos e filhas em vosso Filho, pela ação do Espírito Santo. Amém.

11. NOSSO COMPROMISSO COM A PALAVRA

O batismo é um sinal fundamental dentro de toda essa história de salvação que Deus nos propõe. Mas passar pelo batismo só faz sentido se de fato nossa vida renovada for refletida em nossas ações e relações no dia a dia de cristãos e cristãs. Nesse sentido, enquanto compromisso com a Palavra que ouvimos hoje, cada um(a) de nós é chamado(a) a olhar com atenção a própria vida e buscar meios para que a dimensão batismal seja de fato uma antecipação da herança do Reino que marca cada pessoa cristã.

Dirigente: Concluímos nosso encontro com um trecho da grande bênção que refletimos hoje: “Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o qual, por Cristo, nos abençoou com todo tipo de bênçãos espirituais nos céus. Nele, nos escolheu antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis diante dele no amor!”. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Todos(as): Amém.

12. LEMBRETE

No decorrer da semana, até nosso próximo encontro, sugerimos aos participantes do grupo escrever um hino de louvor, elencando todo o bem que Deus já realizou em nossa caminhada. Na medida do possível, ler o texto preparatório para o segundo encontro “Sois membros da família de Deus” e também Efésios 2,11-22. Providenciar os materiais necessários.